



**CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA**  
**MÓDULO I – 2º SEMESTRE DE 2015**  
**GEOGRAFIA BÍBLICA**  
**PR. MAXIMIANO PIRES**

**2ª AULA – DIA 24/08/2015**  
**AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO**

**I – A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA**

Após passar vários anos em Antioquia da Síria, tempo no qual Barnabé e Saulo tinham feito uma viagem a Jerusalém, para dar apoio aos irmãos que moravam na Judeia, conforme Atos 11.27-30: *“E naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia. E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo do imperador romano Cláudio César. E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia. O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mãos de Barnabé e de Saulo”*.

Paulo e Barnabé foram separados pela Igreja de Antioquia para a obra da qual o Senhor os chamou, conforme Atos 13.1-2: *“E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”*.

Foi na cidade de Antioquia que pela primeira vez os discípulos de Cristo foram chamados cristãos Atos 11.26: *“Tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”*.

**1 – A Partida.** Atos 13.3-4 *“Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre”*.

Nesta primeira viagem missionária, Barnabé e Marcos acompanharam Paulo. O ponto de partida foi ANTIOQUIA DA SÍRIA. Na Bíblia encontramos duas cidades com o nome Antioquia, uma localizada na Síria e a outra na Pisídia.

⇒ **ANTIOQUIA DA SÍRIA** foi fundada por volta do ano 300 a.C., por Selêuco I, que a fez sua capital. Em 64 a.C. os romanos apoderaram-se da região, transformando-a numa província da Síria, continuando Antioquia a ser a capital administrativa. Grande metrópole da antiguidade, na época da vida de Jesus teria cerca de meio milhão de habitantes, sendo a terceira cidade do império, depois de Roma e Alexandria.

O nome dessas cidades vem de *Antíoco*, nome de seis dos monarcas selêucidas que governaram a região depois da morte de Alexandre. ANTIOQUIA DA SÍRIA é também conhecida como *Antioquia de Orontes*, nome do rio que corta suas terras. Esta cidade foi um dos principais refúgios dos cristãos durante as primeiras perseguições contra a igreja, logo após o martírio de Estevão.

⇒ **SELÊUCIA** foi uma importante cidade portuária do Mar Mediterrâneo. Localizava-se perto da foz do Rio Orontes e foi a primeira capital do Império Selêucida. Localizada na margem ocidental do Rio Tigre, tornou-se uma grande capital helenística, comparável a Alexandria e

maior que Antioquia da Síria. Chegou a ter uma população de cerca de 600 mil habitantes no século III a.C., o que a tornava a segunda maior cidade do mundo depois de Alexandria. A cidade foi conquistada em 141 a.C. por Mitrídates, que a fez a capital do Império Parta. Perdeu grande parte da população e rapidamente declinou, mas continuou sendo uma cidade helenística, mesmo sob o domínio parto-selêucida. Foi incendiada por Trajano em 117 d.C. e abandonada por Adriano no ano seguinte. Reconstruída em estilo parto, foi finalmente destruída pelo Império Romano em 164. Atualmente é um sítio arqueológico a 29 km de Bagdá no Iraque.

Paulo e Barnabé iniciaram sua jornada por este porto quando iniciaram a primeira viagem missionária (Atos 13.4). O nome da cidade é originada de Selêuco Nicator, que morreu em 280 a.C. Ficava à distância de cerca de 25 km de Antioquia da Síria.

**2. A Campanha de Chipre.** Chipre era a terra natal de Barnabé, Atos 4.36: *“Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que traduzido é filho da consolação), levita, natural de Chipre, região das primeiras atividades missionárias de Paulo”*.

⇒ **Chipre** hoje é oficialmente a República de Chipre, uma ilha situada na parte oriental do Mar Mediterrâneo, ao sul da Turquia, cujo território é o mais próximo, seguindo-se a Síria e o Líbano, a leste. O país é também membro da União Europeia (UE). O terço restante (norte da ilha) foi ocupada pela Turquia em 1974, que então instituiu a República Turca de Chipre do Norte, nunca reconhecida pela ONU, reconhecida apenas pela própria Turquia.

⇒ **Salamina** era uma importante cidade portuária de Chipre, localizada na parte oriental da ilha à distância de cerca de 216 km do porto de Selêucia. Possuía um bom porto e foi a mais populosa e próspera cidade de Chipre, nos períodos helênico e romano, responsável por um vigoroso comércio com os portos da Cilícia e Síria. Sua população foi mista, constituída por fenícios e gregos. Ali predominava um forte centro de culto a Zeus, e Paulo e Barnabé anunciaram a Palavra de DEUS nas sinagogas, Atos 13.5: *“Chegados a Salamina anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também João como cooperador”*.

A cidade de Salamina não existe hoje, porém suas ruínas encontram-se no atual distrito de Famagusta, um dos seis distritos da atual República de Chipre, na localidade de Salamis.

⇒ **Famagusta** é uma cidade do Chipre, antigo porto localizado na parte leste da ilha e atualmente sob o domínio da República Turca Norte de Chipre. Uma muralha circunda toda a parte antiga da cidade. No que diz respeito à arquitetura, destaca-se por uma igreja construída do mesmo período, convertida em mesquita depois da invasão dos turcos otomanos.

Depois, atravessaram a ilha (Chipre) até o outro extremo dela, chegando a Pafos, Atos 13.6-12: *“E havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu mágico, falso profeta, chamado Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus. Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul. Todavia Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor? Eis aí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão. Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor”*.

⇒ **Pafos** era uma cidade portuária no sudoeste da ilha de Chipre. Era um dos mais célebres centros de peregrinação do antigo mundo grego, pois era onde se pensava ter nascido a deusa grega Afrodite, e também onde se venerava Dionísio, Deus do vinho. Aqui Paulo, pregou para o

procônsul Sérgio Paulo e enfrentou Elimas, o mágico, que se opôs à pregação do Evangelho, mas a mensagem divina triunfou e o encantador ficou cego por um determinado tempo.

**3. Galácia do Sul (Pisídia e Licaônia).** Paulo deixou a ilha de Pafos e seguiu para o continente, passando por Perge, cidade da Panfília, Atos 13.13: *“Partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém”*.

⇒ **Panfília.** Era um porto marítimo, localizado na Ásia Menor. Adquiriu tal nome de seu fundador, Átalo Filadelfo, rei de Pérgamo, que ordenou que seus soldados procurassem pelo paraíso, e Antália (antiga Ataléia) foi o lugar escolhido. Nos dias dos apóstolos tornou-se um importante porto romano. No século XII de nossa era cristã, era conhecida pelo nome de *Satália*. Atualmente o lugar chama-se *Adália*, está localizada no sudoeste da Turquia, e é um porto do Mar Mediterrâneo. Tem cerca de 667 mil habitantes.

⇒ **Perge.** Pouco se sabe sobre Perge quanto à sua origem, mas seu nome sugere que deve ter sido uma colônia grega. Desde seus primórdios a cidade ficou conhecida como o centro de adoração à deusa Artemis (Diana, deusa da caça e da vida selvagem), cujo templo ficava sobre um monte fora da cidade. Era desta cidade que os monarcas selêucidas, da Síria, controlavam a região. No século II a.C., os romanos assumiram o domínio dela, o que pode ser comprovado por suas moedas e inscrições, mas com sua política flexível permitiu que a cidade tivesse certo grau de liberdade. Localizava-se às margens do rio Cestro, que também era navegável na antiguidade, e era a capital da Panfília. Para se adentrar ao continente havia duas rotas: a do norte – seguia o curso do vale do Questro e unia-se no leste à outra estrada nas proximidades de Laodiceia. Continuava pelo caminho de Meander a Éfeso, alcançando outras cidades do Egeu; a rota do nordeste – partia de Perge, atravessava o Taurus e chegava à Antioquia da Pisídia. Estas duas estradas formavam um leque de comunicações que cortava toda a Ásia Menor. Essa segunda rota foi utilizada pela equipe missionária, apesar de ser infestada por salteadores e meliantes, perigo este que não foi obstáculo para que a mensagem de Cristo fosse levada aos povos da região central da Ásia Menor. Foi neste ponto que João Marcos abandonou a equipe missionária e retornou para casa (Atos 13.13-14). Eles haviam ali chegado provavelmente em maio, evitando o frio e neve intensa.

Arqueologicamente é uma das cidades mais bem preservada entre as que são citadas nas viagens missionárias. Restam dela diversas ruínas de edifícios e ruas. Ao pé da acrópole há ruínas de um teatro que tinha capacidade para mais de dez mil pessoas, além de um estádio. Era servida, até para evitar os piratas, pelo porto estabelecido em Atalia, que ficava uns treze quilômetros antes e tem sido preservado até os dias de hoje. Não foi identificado o local do antigo templo de Artemis, mas foram descobertos ao menos quatro templos cristãos em ruínas, dois do século IV d.C. e dois do período da Idade Média.

⇒ **João Marcos.** Era sobrinho de Barnabé, Colossenses 4.10: *“Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o”*. Estava com Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária, mas quando chegaram a Panfília, deixou a companhia deles e retornou a Jerusalém. Essa falta da sua parte fez que Paulo o recusasse quando começou a segunda viagem missionária, Atos 15.37-38: *“E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos, mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho”*.

Apesar de ter desistido na primeira viagem, João Marcos voltou a ser um missionário e viajou com Barnabé na segunda viagem missionária. Ele tornou-se o escritor do primeiro evangelho a ser escrito, o Evangelho Segundo Marcos.

⇒ **Antioquia da Pisídia.** Antiga cidade da província romana da Pisídia, foi uma das diversas cidades que receberam o nome de Antioquia, fundadas por Selêuco I Nicator (312-280 a.C), em honra a seu pai, Antíoco. As ruínas dessa cidade ficam perto de Halovaque, na Turquia moderna. Recebeu a posição de colônia romana e era a cidade principal da área conhecida como *Phrygia Galatica* por estar localizada na porção da Frígia abrangida pela província romana da Galácia. É uma cidade montanhosa, erigida numa altitude de cerca de 1.200 metros. Essa cidade, realmente, não se encontrava na Pisídia, mas sim na Frígia, porém ficava próxima da fronteira com a Pisídia. Assim sendo, veio a ser chamada Antioquia da Pisídia a fim de distingui-la da outra Antioquia, existente na Síria. Era uma colônia e um posto militar avançado dos romanos, sendo a cidade mais importante da Galácia do Sul.

Ficava situada numa importante rota comercial, entre Éfeso e Cilícia, e era um importante centro do helenismo. O imperador romano Augusto concedeu-lhe privilégios de colônia romana. Aqui o apóstolo Paulo pregou aos judeus com Barnabé, agora sem a companhia de João Marcos. Como parte de sua estratégia missionária, eles dirigiram-se primeiramente à sinagoga da cidade. Diante da solicitação para que trouxessem uma palavra de exortação (encorajamento ou ânimo), Paulo aproveitou para comunicar a mensagem evangélica.

Um aspecto importante nesta passagem é que Lucas como escritor, aproveitou para registrar um esboço ampliado do sermão pregado por Paulo e que serve de arquétipo, ou seja, um primeiro modelo da mensagem evangélica proclamada não apenas por Paulo, mas por todos os cristãos dos primeiros séculos. Inicialmente Paulo se dirige de forma cordial tanto aos judeus como aos gentios, inclusive chamando-os de *irmãos*. Na primeira parte do sermão (Atos 13.17-25) o apóstolo resgata a história de Israel, tendo como ponto de partida a escolha que Deus fez de Israel, passando pela experiência do êxodo, terminando com a escolha de Davi por parte de Deus. Até aqui nada de novo para seu auditório, mas servia para deixar claro que Paulo sabia do que estava falando.

Na segunda parte do sermão (Atos 13.26-37), o apóstolo apresenta a mensagem evangélica da morte e ressurreição de Jesus, corroborado pelo testemunho dos apóstolos bem como fundamentado no testemunho maior das Escrituras (Antigo Testamento).

Na conclusão de seu sermão (Atos 13.38-41), Paulo declara que é através de Jesus Cristo que se anuncia a eles (e a todas as pessoas) a remissão dos pecados. Aqui está o grande diferencial entre a mensagem proclamada pelos judaizantes e a mensagem evangélica – aqueles que creem em Cristo são perdoados e justificados plenamente de todas as coisas para as quais a Lei de Moisés não era capaz de prover. Para fechar sua mensagem Paulo busca nas palavras de Habacuque 1.5 (versão da Septuaginta) uma séria advertência para que seus ouvintes, sejam judeus ou gentios, se acautelassem diante de um juízo ainda maior, que sobreviria sobre eles, do que aquele que veio sobre os ouvintes do profeta Habacuque.

⇒ **Icônio.** Expulso de Antioquia da Pisídia, Paulo foi para Icônio, Atos 13.50- 51: *“Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus termos. Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio”*.

Da cidade de Antioquia da Pisídia, Paulo e Barnabé seguiram 128 km a sudeste em direção a Icônio, uma antiga cidade da região da Frígia. Sob a regência dos gregos foi transformada em cidade-estado, e sob a administração romana tornou-se uma cidade da província da Galácia. Icônio era uma cidade muito próspera no primeiro século. Sua riqueza provinha principalmente da agricultura e do comércio, e seus muros podiam ser vistos a quilômetros de distância.

Em Icônio os apóstolos tiveram que sair fugidos, devido a uma grande perseguição levantada por judeus descontentes com a palavra ministrada na sinagoga daquela cidade durante a primeira viagem missionária (Atos 14.1-7). Apesar de não haver menção do seu nome durante a

segunda viagem missionária, é bem provável que tenha sido uma das igrejas visitadas por Paulo quando passara pela região frígio-gálata (Atos 16.6). Possivelmente também tenha sido visitada por Paulo durante a terceira viagem missionária (Atos 18.23).

Atualmente a moderna *Konya* está localizada no território central da Turquia e é habitada por cerca de 750 mil habitantes. É capital de uma província homônima, que é a maior província turca em superfície.

Ao saírem de Icônio, Paulo e Barnabé sacudiram o pó de suas sandálias, um ato simbólico da ruptura entre eles e seus opositores. Jesus havia recomendado isto aos doze e aos setenta quando não fossem bem recebidos em algum lugar (Mt. 10.14; Mc. 6.11; Lc. 9.5; 10.11). Juntamente com eles adentraremos na parte sul da província romana da Galácia, e continuaremos vendo o poder do Evangelho de Cristo, alcançando e transformando os corações dos pecadores.

Atos 14.1-5: *“E aconteceu que em Icônio entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que creu uma grande multidão não só de judeus, mas também de gregos. Mas os judeus incrédulos incitaram e incitaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios. Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios. E dividiu-se a multidão da cidade; uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos”*.

Como as hostilidades eram as mesmas da cidade anterior, havendo motim tanto dos judeus como dos gentios, Paulo e Barnabé foram para a região da Licaônia, e fundaram igrejas em Listra e Derbe.

⇒ **Licaônia** era o nome de uma grande região no interior da antiga Ásia Menor (Anatólia), norte dos Montes Tauro, na fronteira com a antiga região da Cilícia. Uma área no sul da Ásia Menor e a norte da Cilícia e da Panfília. Era um território montanhoso e meio árido, cujas populações indígenas pastoreavam grandes rebanhos de ovelhas. Os licaonianos eram um povo independente e bárbaro, e mantiveram a sua independência até ao período selêucida. No século I a.C. o país foi anexado por Amintas, rei da Galácia; e depois da sua morte seu reino tornou-se uma província romana. A Licaônia tornou-se parte dessa província.

⇒ **Derbe e Listra**. Eram antigas cidades da província romana da Licônia, que passaram a fazer parte do sul da Galácia, depois que esta outra província veio a ser ampliada, provavelmente na época de Augusto César.

A atividade missionária de Paulo em Listra resultou na cura de um coxo (Atos 14.8-10): *“E estava assentado em Listra certo homem leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado, disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou”*. Isso chamou a atenção das multidões, e o apóstolo dos gentios aproveitou para anunciar a Palavra de DEUS.

Os judeus de Antioquia da Pisídia e de Icônio o atacaram, e ele foi arrastado da cidade, quase morto (Atos 14.19): *“Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio, que tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto”*.

**4. Fim da primeira viagem.** Depois disso, Paulo e Barnabé foram para Derbe, Atos 14.20: *“Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se, e entrou na cidade, e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe”*. De lá retomaram ao ponto de partida, confirmando as igrejas em Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, e estabelecendo presbíteros em cada uma delas (Atos 14.21-27): *“E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra,*

*e Icônio e Antioquia, confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus. E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido. Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília. E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália. E dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido. E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrira aos gentios a porta da fé”.*

Essa primeira viagem começou no ano 46 d.C. e terminou em 48 d.C. Ocupa os capítulos 13 e 14 do Livro de Atos.